

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)

Instituto de Ciências Humanas e Letras

Departamento de Letras

Docente: Taíse Simioni

Disciplina: Linguística II (DLX06)

Discente: João Pedro Ribeiro

PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

Dentro do Gerativismo, um dos principais campos teóricos dentro da Linguística, que defende a noção do inatismo quanto à capacidade de comunicação dos seres humanos, existem também os conceitos de Princípios Universais e Parâmetros Particulares. Tais conceitos integram a Gramática Universal (também chamada de GU), que configura a língua em seu estágio inicial, antes do estímulo linguístico e da influência sofrida por ela ante à ambientação sócio-cultural. Alguns exemplos seriam o fato de todas as línguas naturais possuírem nomes e verbos, ou sujeito e predicado.

Como exemplos desse fenômeno, temos o Princípio de Sujeitos, que contempla o fato de todas as frases de línguas naturais serem construídas a partir da articulação de um sujeito com um predicado. Porém, ainda assim, também existem casos de línguas capazes de omitir tal sujeito (o que chamamos de sujeito nulo). Por exemplo, a frase “Eu estudo Linguística” pode ter seu sujeito “eu” omitido na língua portuguesa, tornando-se “Estudo Linguística”, e isso em nada afetaria a boa formação da estrutura. Já em inglês, a frase “I study linguistics” torna-se agramatical a partir dessa mesma regra, já que “Study linguistics” não é bem formada. Portanto, devido ao fato de essa não ser uma regra comum a todas as línguas, acaba também sendo considerada um Parâmetro na GU, chamado de Parâmetro do Sujeito Nulo.

Parâmetros, então, são as regras que variam a depender das experiências sociolinguísticas dos falantes. Ao contrário do inatismo dos Princípios, os Parâmetros são assimilados e ativados de acordo com a aquisição de uma língua influenciada pelo ambiente onde essa é adquirida. Nesse caso, um outro exemplo possível é o do Parâmetro QU-, responsável por indicar qual posição devem assumir os pronomes iniciados com *qu-* dentro de uma frase linear. No caso do português, esses pronomes podem ser posicionados tanto no final quanto no começo da frase, como em “Você

vai comprar o quê?” e “O que você vai comprar?”. Já em chinês, esse pronome (*shenme*) ocupa apenas o final das frases (“Nǐ yāomǎi shénme?”), visto que o contrário (*“Shénme nǐ yāomǎi?”) configuraria uma frase agramatical.